

RT/PISF/CTD/020-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Devolutiva (Módulo III) no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Kambiwá, nos municípios de Ibimirim e Inajá, no estado de Pernambuco.

Carga horária: 08 horas.

Data: 06 de dezembro de 2012.

Nº de Participantes: 41.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas, e passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social, capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e o de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente à Ação Diagnóstica é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8 horas cada, sendo a primeira, Mapeamento Técnico, a segunda, Mapa Social e a terceira, Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e sua compreensão sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Devolutiva (Módulo III) realizada no Território Indígena Kambiwá, localizado nos municípios de Ibimirim e Inajá - PE.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina Devolutiva (Módulo III) visando validar e devolver as informações obtidas durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social aos representantes da etnia indígena Kambiwá.

5. METODOLOGIA

A presente metodologia foi estruturada em 2 (duas) etapas: Sistematização – Organizando as ideias; e Oficina Devolutiva – Validação e devolução das informações obtidas, que são detalhadas a seguir:

5.1. Sistematização – Organizando as Ideias.

Esta atividade objetiva sistematizar os dados coletados durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social para subsidiar a elaboração de um material com as informações obtidas a partir da Ação Diagnóstica. A sistematização deve ser realizada por um grupo de representantes das aldeias da etnia, em encontros com duração de 04 horas. Recomenda-se que sejam realizados pelo menos quatro encontros.



5. METODOLOGIA

5.2. Oficina Devolutiva

A metodologia da Oficina de Devolutiva foi estruturada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva da Ação Diagnóstica - Comunidades Indígenas* (Anexo I: Roteiro Didático), sendo eles:

a) Atividade 01 – Contextualização

Esta atividade prevê a exibição do vídeo *making of* produzido pelos facilitadores, com imagens obtidas nas Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social, com o intuito de estimular que os participantes recordem o que foi discutido e construído até aquele momento. Após esse momento, os facilitadores apresentam as etapas da Oficina Devolutiva.

b) Atividade 02 – Validação das Informações

Neste momento são apresentados os resultados da sistematização para que os demais participantes possam fazer suas contribuições. Recomenda-se que a leitura seja realizada pelos representantes que participaram da etapa de sistematização.

c) Atividade 03 – Dinâmica *Espanta Sono*

Neste instante, logo após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas com o objetivo de retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

d) Atividade 04 – Construção do Caderno Artesanal

Conforme será detalhado posteriormente, dentre as possíveis alternativas de materiais a serem elaborados para expressar as informações obtidas a partir da Ação Diagnóstica, o grupo optou pela confecção de um *caderno artesanal*. Desse modo, a seguir são descritas as etapas relacionadas à elaboração do caderno:



5. METODOLOGIA

- i. Apresentação dos materiais utilizados para construção do caderno;
- ii. Exibição de vídeo explicativo : “Como construir um caderno”;
- iii. Organização do conteúdo e formato do caderno;
- iv. Impressão do conteúdo conforme formato escolhido;
- v. Costura das páginas do caderno, de acordo com o vídeo apresentado. Nesse momento devem ser formados grupos de três pessoas responsáveis por costurar as páginas do caderno;
- vi. Produção da capa do caderno. Enquanto as páginas são costuradas, outro grupo formado por quatro pessoas se responsabilizará pela definição do Layout e confecção da capa do caderno;
- vii. Costura final do caderno. Uma pessoa da comunidade deverá realizar a costura para agrupar todas as páginas e finalizar o caderno com a colagem de sua capa.

Recomenda-se que ao final da Oficina Devolutiva, o caderno permaneça na comunidade e os facilitadores façam o registro fotográfico e em vídeo de sua produção.

e) Atividade 05 - Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as Oficinas de Mapeamento Técnico, Mapa Social, Sistematização e Devolutiva. Em seguida é realizada a avaliação da Oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Sistematização – Organizando as Ideias.

A etapa de sistematização foi realizada entre os dias 19 e 30 de novembro de 2012 por 12 (doze) representantes das aldeias que compõem a etnia Kambiwá, escolhidos durante a Oficina de



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Mapa Social (RT/PISF/CTD/018-12), a saber: Ivan Pereira da Silva, José Aldo Alves, Maria Alice da Silva e Erivan Pedro Cipriano (aldeia Retomada); Antônio Alves de Siqueira e Ediclécio José da Silva (aldeia Pereiros); Maria Jeane de Sá Cipriano, Jaciel José do Nascimento e Ana Cristina Barbosa da Silva (aldeia Alexandra). Na oportunidade formou-se também um grupo de apoio com a participação dos educadores da etnia, são eles: Josué Pereira da Silva, conhecido como Cacique Zuca, Berenice Pereira da Silva, da aldeia Retomada, e Romana Maria Bezerra Lima da aldeia Nazário.

Inicialmente foi construído o conceito de sistematização que nortearia as atividades dessa etapa junto com os participantes. Desse modo, definiu-se que a presente etapa objetivaria resgatar, ordenar, interpretar, analisar, coordenar as informações e vivências em um material produzido pela própria comunidade.

Em seguida foi realizada a leitura dos materiais produzidos durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social. Nesse momento, o grupo sugeriu uma visita à Serra Negra, local sagrado para a etnia por fazer parte da história das lutas travadas pelos antepassados para o reconhecimento do território e da identidade Kambiwá. Desse modo, o grupo acordou que no último encontro seria realizada uma visita à Serra Negra.

Os facilitadores sugeriram que os participantes escolhessem como seria a organização e a apresentação e qual material poderia reunir tal registro. Durante a definição do material, o grupo demonstrou interesse em confeccionar um *caderno artesanal* com a história da etnia.

Posteriormente, com a mediação dos facilitadores, os participantes definiram o produto e os elementos que fariam parte do documento, conforme detalhamento a seguir, são eles:

1) Caderno Artesanal: Livro de Histórias Kambiwá.

Capa

- A ilustração da capa será de uma foto da Oficina de Mapeamento Técnico;
- Será utilizado papel Paraná e costurada com fios de caroá;
- O tamanho será 20x20cm.

Página 1: Depoimento de um índio Kambiwá.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Página 2: Ritual Sagrado – Oração de Abertura.

Página 3: Letra de uma música de um índio Kambiwá.

Capítulo I: Ser Kambiwá

Capítulo II: Identidade e Território

Capítulo III: Cultura e Tradição

Capítulo IV: Meio Ambiente

Capítulo VII: Mapa Social: Cenário Atual

Capítulo VIII: Mapa Social: Comunidade dos Sonhos

Página após o último capítulo: Frase de Rui Barbosa

Página final: Créditos

Capítulo V: Organização Social

Capítulo VI: Políticas Públicas: A partir de suas lutas e reivindicações

- Grupo de Organização e Elaboração;
- Revisão e Validação – Oficina Devolutiva;
- Participantes das Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social;
- Facilitadores.

Anexos

- Foto da Colcha de Retalho construída na Oficina de Mapeamento Técnico;
- Quadro – Linha do Tempo da etnia Kambiwá elaborada na Oficina de Mapeamento Técnico;
- Quadro – Categorias dos aspectos identificados na Linha do Tempo;
- Quadro - Matriz de Prioridades elaborada na Oficina de Mapa Social.

2) Vídeo de fotos.

Será produzido um vídeo com imagens registradas pelos facilitadores na Ação Diagnóstica: Módulo I – Mapeamento Técnico; Módulo II – Mapa Social; e Módulo III - Devolutiva.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Conforme acordado, o grupo de sistematização e os facilitadores visitaram a Serra Negra (Reserva Biológica, decretada em 1950). Os pontos visitados com a indicação dos participantes foram: (i) os olhos d'água; (ii) o Terreiro Sagrado onde são realizados os Torés; (iii) o espaço onde são montadas anualmente, no mês de outubro, as barracas durante o ritual sagrado Oricuri; (iv) as árvores Pau Ferro e Pau Alho, símbolos importantes para os Kambiwá; e, (v) o marco que referencia os limites dos municípios Floresta, Tacaratu e Inajá.

Dessa forma, os encontros de sistematização das informações foram encerrados com essa visita a Serra Negra. Na oportunidade confirmou-se a data de realização da Oficina Devolutiva para o dia 06 de dezembro de 2012.

6.2. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Kambiwá, no dia 10 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/027-2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das Oficinas, seria responsabilidade do Cacique Josué Pereira da Silva, mais conhecido como Zuca. Entretanto, no dia 14 de novembro de 2012, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.3. Oficina

A Oficina Devolutiva foi realizada no dia 06 de dezembro de 2012, na Escola Estadual Indígena Pereira Lima (galpão), localizada na aldeia Barracão Retomada, no município de Ibimirim e Inajá - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 41 (quarenta e um) moradores da etnia indígena Kambiwá (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A abertura da Oficina se deu com a chegada dos participantes e o respectivo acolhimento por parte dos facilitadores, que deram boas-vindas e ofereceram café da manhã. Posteriormente, os indígenas entoaram a Oração de Abertura, um ritual sagrado realizado pela etnia nos momentos de abertura dos trabalhos. Após a apresentação, os facilitadores iniciaram a atividade, conforme descrito a seguir:



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Atividade 01 – Contextualização

A atividade foi iniciada com a apresentação da programação do dia e do acordo de convivência utilizado nas Oficinas anteriores, levando-se em consideração que a participação efetiva de todos os presentes favorece o desenvolvimento da Oficina.

Em seguida houve uma apresentação musical dos indígenas da etnia Kambiwá, Sr. José Carlos da Silva e da Sra. Maria Justa Conceição Silva Vieira, que cantaram uma música de sua autoria retratando a luta do povo Kambiwá. Nesse momento, todos os participantes, em pé e de mãos dadas, cantaram a canção (Anexo III: Letra da Música).

Após a apresentação musical, os participantes assistiram a um vídeo produzido pelos facilitadores com algumas fotos das Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social relembrando os momentos marcantes do processo. Após a apresentação do vídeo, os participantes foram convidados a refletirem sobre as atividades realizadas e os resultados gerados até aquele momento. O Cacique Zuca se manifestou dizendo *“gostei do que vi e todos fizemos um bom trabalho”*.

b) Atividade 02 – Validação das Informações

Os facilitadores explicaram que esse momento serve para validar o conteúdo proposto pelo grupo de sistematização para a composição do Caderno Artesanal. Desse modo, o grupo e os facilitadores expuseram que o texto foi elaborado a partir das informações levantadas nas Oficinas de Mapeamento Técnico, Mapa Social e também, por meio de depoimentos do Sr. Antônio Alves de Siqueira e o Sr. Ivan Pereira da Silva. Todos os componentes do grupo foram saudados com uma salva de palmas como forma de parabenizar pelo trabalho produzido.

Na sequência, um dos facilitadores leu os títulos sugeridos para o Caderno Artesanal durante o processo de sistematização e esclareceu que os presentes ainda poderiam sugerir outros títulos. A seguir constam os nomes sugeridos:

1. “Povo Kambiwá: Vez e voz”;
2. “A luta do Povo Kambiwá: Resistência, Luta e Desenvolvimento”;
3. “Vez e voz do Povo Kambiwá: Luta e Conquistas”;



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

4. “Povo Kambiwá: Rumo ao Novo Amanhecer”;

5. “Povo Kambiwá: Resistência, Luta e Desenvolvimento”.

Diante da quantidade de sugestões, realizou-se uma eleição para a escolha do título. O título mais votado e escolhido foi “*Povo Kambiwá: Resistência, Luta e Desenvolvimento*”.

Posteriormente, um representante do grupo, Sr. Ediclécio José da Silva, se prontificou a fazer a leitura do texto para os demais participantes. O texto foi projetado e durante a leitura os participantes puderam acompanhar, sugerir, reorganizar e validar o conteúdo do Caderno.

c) Atividade 03 – Dinâmica *Espanta Sono*

Em decorrência da leitura dinâmica com reflexões, discussões e intervenções, bem como a quantidade de páginas do texto do Caderno Artesanal, a equipe de facilitadores em consonância com os participantes, optou por dar continuidade à validação dos dados, optando por não realizar esta atividade.

Assim, após o retorno do almoço, os participantes foram divididos em dois grupos, um grupo maior continuaria com a leitura e validação dos dados e outro menor com a confecção da capa do Caderno Artesanal.

d) Atividade 04 – Construção do Caderno Artesanal de Histórias

Nesse momento a leitura do texto foi concluída com as considerações e validação dos participantes. Na sequência, os facilitadores organizaram o texto validado para o início da impressão. Simultaneamente, o outro grupo finalizou a confecção da capa do Caderno Artesanal utilizando o papel Paraná e costurando com fios de Caroá. Após a impressão do conteúdo o Caderno foi finalizado (Anexo IV: Caderno Artesanal – Povo Kambiwá: Resistência, Luta e Desenvolvimento).

e) Atividade 05 - Encerramento

Foram realizados os encaminhamentos necessários e acordado que em 16 de janeiro de 2013 será realizada a primeira Oficina da Fase II - Formação de Agentes Socioambientais. A Oficina foi encerrada com animação e alegria dos indígenas José Carlos da Silva e Maria Justa da Silva que



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

abrilhantaram esse momento cantando várias canções.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação, recebendo uma ficha (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 41 (quarenta e um) participantes, 29 (vinte e nove) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme demonstra a Figura 02 a seguir.

7. AVALIAÇÃO

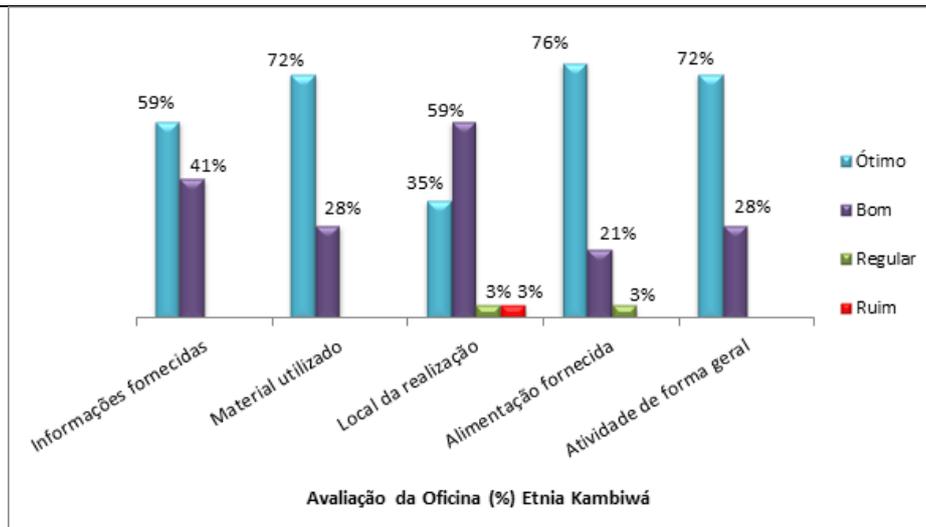


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Tudo foi bom, só falta água para ficar melhor”;*
- *“Tudo ótimo em termos de compreensão e dedicação”;*
- *“Hoje eu não tenho críticas, mas digo que foi muito bom”;*
- *“Como na anterior, melhorias para todos os sonhos desejados”;*
- *“Temos esperado umas boas melhorias etc.”;*
- *“Queria ter participado desde o início das oficinas, nas próximas não vou perder”;*
- *“Foi ótimo”;*
- *“Quero melhoras”.*

8. CONSIDERAÇÕES

A realização da Oficina Devolutiva possibilitou o fortalecimento do grupo a partir da apropriação de sua história, reconhecimento de suas potencialidades e fraquezas, bem como a construção coletiva de um novo olhar da realidade local.

Nesse contexto, a proposta do trabalho foi desenvolvida de forma participativa oportunizando a etnia Kambiwá atuar como protagonista do processo de sistematização e devolutiva. Dessa

8. CONSIDERAÇÕES

forma os participantes foram os autores e atores de sua própria história.

Destaca-se que a oficina proporcionou a valorização dos saberes locais, o resgate histórico, e principalmente uma visão crítica de mundo, não apenas para o povo Kambiwá, mas também para os facilitadores que fizeram parte desse trabalho. Verificou-se, que o sentimento de pertencimento e de autovalorização do povo Kambiwá permearam todas as atividades desenvolvidas durante a Ação Diagnóstica. Dessa maneira o trabalho alcançou os objetivos propostos e despertou novas expectativas para as fases subsequentes.

Nesse contexto, cabe mencionar que os objetivos previstos para esta oficina, bem como para a fase de Ação Diagnóstica, foram devidamente alcançados.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina Devolutiva com Ritual Sagrado, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá - PE (06/12/2012).



Foto 02: Apresentação musical realizada no início da Oficina Devolutiva, etnia Kambiwá (06/12/2012).

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Apresentação da programação da Oficina Devolutiva, etnia Kambiwá, em Ibimirim/Inajá – PE (06/12/2012).



Foto 04: Cacique Zuca realizando a leitura do texto do *Caderno Artesanal*, Oficina Devolutiva, etnia Kambiwá em Ibimirim/Inajá – PE (06/12/2012).



Foto 05: Grupo de participantes confeccionando a capa do *Caderno Artesanal*, Oficina Devolutiva, etnia Kambiwá (06/12/2012).



Foto 06: Grupo de Sistematização apresentando o texto do *Caderno Artesanal* para validação, Oficina Devolutiva, etnia Kambiwá (06/12/2012).

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva - Povos Indígenas.

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Letra da Música.

Anexo IV: Caderno Artesanal – Povo Kambiwá: Resistência, Luta e Desenvolvimento.

Custódia - PE, 17 de dezembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: CTF 5283985



Jenise Oliveira de Souza
Jornalista
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5283865

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5574471

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107



Fábio Henrique Julião dos Santos
Gestor Ambiental CRA – TO 6003
Inspetor Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5284759



Anexo I. Roteiro Didático: Sistematização e Devolutiva – Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA – OFICINA 03

ROTEIRO DIDÁTICO: SISTEMATIZAÇÃO E DEVOLUTIVA DA AÇÃO DIAGNÓSTICA - COMUNIDADES INDÍGENAS

Título: Sistematização e Oficina de Devolutiva da Ação Diagnóstica.

Caráter de Ação: Oficinas Teóricas e Prática.

Objetivos: Sistematizar, apresentar, validar as informações coletadas durante as oficinas de mapeamentos técnico e social junto às comunidades indígenas, e produzir material com o resultado da ação diagnóstica.

Duração em horas: 24 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Comunidades Indígenas Pipipã, Kambiwá, Truká e Tumbalalá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

SISTEMATIZAÇÃO

(Entre oficina de mapa social e devolutiva)

Período: 02 dias

Atividade 01: Organizando as ideias

Distribuição Temporal do Conteúdo: 16 horas – (a definir com cada comunidade)

Objetivos: Sistematizar em conjunto com os comunitários os dados coletados durante a realização da oficina de mapeamento técnico e social.

Material: Tela de projeção, data show, notebook, extensão e adaptadores.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Na oficina de mapa social foram escolhidos pelos próprios comunitários, dois representantes para construir juntamente com a equipe técnica o texto do material resultante da Ação Diagnóstica. O prazo para essa atividade será de dois dias, o desafio é sistematizar todas as informações levantadas durante a realização das oficinas de mapeamento técnico e mapa social e construir o texto base que será apresentado na devolutiva.

Antes da elaboração do texto os facilitadores e os representantes da comunidade deverão construir a estrutura/esqueleto que o relato deve ter, ou seja, as informações que devem constar na sua abertura, desenvolvimento e desfecho. Deve-se pensar também como as ideias estarão conectadas, qual o fio condutor que as organizam na exposição das informações.



A partir da estrutura definida, o grupo pode eleger uma pessoa com mais habilidade com a escrita para desenhar a primeira versão do texto. Após a finalização da escrita, será elaborada uma estratégia de apresentação para toda a comunidade na oficina devolutiva.

OFICINA DE DEVOLUTIVA

Período: 01 dia

Atividade 01: Contextualização

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 8h às 8h30

Objetivos: Apresentar vídeo sobre as atividades realizadas durante oficinas de mapeamento técnico e social e contextualizar sobre os próximos passos.

Material: Tela de projeção, data show, notebook, caixa de som, cabos de áudio, extensão e adaptadores.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Será exibido o vídeo *making off* produzido pelos facilitadores durante oficinas de mapeamento técnico e social. Em seguida, será incentivado que os participantes recordem o que foi discutido e construído até aquele momento a partir da exibição do filme. Posteriormente, os facilitadores apresentarão as etapas da oficina de devolutiva.

Atividade 02: Validação dos dados

Distribuição Temporal do Conteúdo: 210 minutos – 8h30 às 12h00 (*sendo que será feito um intervalo para o café entre 10h00 às 10h30*).

Objetivo: Validar os dados levantados durante oficinas de mapeamento técnico e social para consolidação do conteúdo do material sistematizado.

Material/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook, cabos de áudio, extensão e adaptadores, sistematização dos dados coletados durante oficina de mapeamento técnico e mapa social.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores projetarão a sistematização realizada em momento anterior a essa oficina para que os participantes possam ler e fazer suas contribuições para posterior consolidação do conteúdo que será material para o caderno artesanal de histórias (ou outro formato decidido pela comunidade a partir da sistematização). A leitura será feita a partir da estratégia elaborada na oficina de sistematização. Sugere-se que a condução da leitura seja realizada pelos representantes que participaram da sistematização do conteúdo.



Almoço 12h00 às 13h30

Atividade 03: Espanta Sono – Wua Papá

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -13h30 às 13h45

Objetivo: Estimular os participantes para o segundo período da Oficina de Devolutiva.

Material/equipamentos: -

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidam os participantes a fazerem uma roda e ensinam como será a dinâmica Wua Papá, conforme abaixo:

- 1-Um facilitador convida um participante ao centro da roda para explicar os passos da brincadeira;
- 2-Lado a lado, o facilitador bate na coxa do outro e inicia a cantiga Wua Papá;
- 3-O facilitador e o voluntário continua a sequência fazendo cosquinha no queixo do um do outro e continuam a sequência da cantiga “guliguliguli”;
- 4-E para finalizar, levantam as mãos cantarolando “auêauê”;
- 5-Repassam toda a sequência novamente, sem intervalos, voltam à roda e convidam a todos os participantes a realizarem o Wua Papá em conjunto.

Atividade 04: Prática – Construção do Caderno Artesanal de Histórias

Distribuição Temporal do Conteúdo: 175 minutos -13h45 às 17h00 (*sendo que será feito um intervalo para o café entre 15h30 às 16h*).

Objetivo: Construir coletivamente um caderno artesanal de histórias (ou outro formato decidido pela comunidade a partir da sistematização) com o conteúdo aprovado na primeira parte da Oficina de Devolutiva.

Materiais/equipamentos: Notebook, impressora, cartucho, linha de pipa, agulha de bordado, rolha, morim, tecido (pode ser utilizado o que sobrou da colcha de retalhos da oficina de mapeamento técnico ou chitas), cola branca, tesoura, régua, fitinha de cetim, papel Paraná (ou outros).

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Neste campo apresentaremos a sugestão de construção de um caderno artesanal.

Para a atividade prática de construção do caderno artesanal de histórias, seguem as etapas:

1. Apresentação dos materiais que serão utilizados para construção do caderno;
2. Exibição de vídeo explicativo “*Como construir um caderno*”;
3. Organização do conteúdo: como será o formato do caderno? (A4, meia página);
4. Após a escolha do formato, o facilitador fará a impressão do conteúdo e dividirá alguns grupos para começar a costura dos miolos que formarão o caderno, de acordo com o vídeo apresentado. Cada grupo poderá ser formado por três pessoas que ficará responsável por costurar de quatro a seis páginas do caderno;



5. Enquanto as pequenas costuras são feitas, outro grupo de quatro pessoas poderá ficar responsável pela produção da capa. Esse grupo escolherá como será todo o *layout* da capa;
6. Depois de todas as pequenas costuras feitas (isso dependerá da quantidade de páginas resultante da oficina de sistematização), uma pessoa da comunidade ficará responsável por fazer a grande costura;
7. Logo depois, um dos representantes do grupo responsável pela capa fará a colagem da mesma com o conteúdo costurado;
8. Os facilitadores orientarão o passo a passo de construção do caderno e sempre tirarão todas as dúvidas dos participantes, mas a ideia é que a própria comunidade produza seu caderno.
9. Sugere-se que ao final da oficina de devolutiva, o caderno permaneça na comunidade e os facilitadores façam o registro fotográfico e em vídeo de sua produção.

Atividade 05: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -17h às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a esta oficina.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

Após a avaliação, os facilitadores convidam a todos a participarem da dinâmica de encerramento da Ação Diagnóstica (será sugerida na hora dependendo da realidade encontrada). A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante as oficinas de mapeamento técnico, mapa social, sistematização e devolutiva.



Anexo II. Lista de Presença de Participantes.

Território Indígena Kambiá: Ibirimirim/Inajá – PE		Participantes		Data: 06/12/2012
Nº	Nome	Localidade: Aldeia Barracão Retomada	Aldeia	Telefone
1.	Edelcio José da Silva	Aldeia Retomada (Barracão)		(87) 9908-2672
2.	Joni Filho da Silva	" "	" "	
3.	Berenice Pereira da Silva	" "	" "	9123 1542
4.	José Pereira da Silva	" "	" "	(87) 99886979
5.	Maria Alice da Silva	" "	" "	
6.	Água Catarina do Silva	" "	" "	97196299037
7.	Lyra Cláudia da Silva	" "	" "	96517933
8.	Jamuel Pereira da Silva	" "	" "	
9.	Silipi Honorata da Silva	" "	" "	
10.	Sulio dos Reis Barbosa da Silva	" "	" "	
11.	Joní Gabriel Viloso Dabilata	" "	" "	
12.	Aldeia Pereira da Silva	" "	" "	
13.	Aldeia Filho da Silva	" "	" "	
14.	Maria Cruz da Silva	Barracão		9956-0921
15.	Madalce Maria da Silva	" "		
16.	Maria Gerquiele da Silva	" "		96442347
17.	GISELIA MARIA DA SILVA	" "		
18.	SOSELUVALDO DA SILVA	Barreiro		88421095
19.	Renato José da Silva	" "		
20.	J. D. Antônio de Maciel	" "		
21.	Antônio da Silva Ricardo	" "		
22.	José do Amor	" "		
23.	José Carlos da Silva	" "		



Anexo II. Lista de Presença de participantes (continuação).

Território Indígena Kambiwá: Ibimirim/Inajá – PE		Participantes		Data: 06/12/2012
Oficina de Ação Diagnóstica – Devolutiva		Localidade: Aldeia Barracão Retomada		
24.	GILVAN IVAN DA SILVA			
25.	Anga Claudia do Nascimento			
26.	Waldemar Antonio de Azevedo			
27.	Agostinho José dos Santos			
28.	Pedro Antônio de Noronha			
29.	Lucas de Paula da Silva			
30.	Motiva Barbosa da Silva			
31.	Jaciel José do Nascimento			
32.	José de Jesus da Silva			
33.	Romário de Figueira Lima			
34.	Antônio Afonso de Siqueira	Aldeia Sagrado	181988016440	
35.	Kevin de Souza	Aldeia Sagrado		
36.	Luana de Souza	Barraçõe		
37.	João Manoel da Silva			
38.	Evelina Helena da Conceição			
39.	Damião José da Silva			
40.	Deuaneira da Silva			
41.	José Gonçalves Pinho			
42.	Marcia Justa Campos Silva Vieira			
43.				
44.				
45.				
46.				



Anexo III: Letra da Música.

MÚSICA

Letra – José Carlos da Silva

Musica – Maria Justa da Silva

Somos índios

Da etnia Kambiwá

Forte e Firme um só grito

Vamos caminhar

De mãos dadas a procura de um só objetivo

Vamos trabalhar

Unidos no coletivo e confiar

Em uma corrente vamos dar as mãos que deus tupã vai nos proteger

Comunidade e liderança só unida para vender

Serra negra Kambiwá agradece a você

Por essa linda luz divina que vem de você.

Suas matas

Onde estão as tradições

Segredos

Onde estão seus encantos verdadeiros

Nossos antepassados já se foram

Nossa parte temos que fazer

Que a grandeza dessa terra só depende de você.



Anexo IV. Caderno Artesanal – Povo Kambiá: Resistência, Luta e Desenvolvimento.

